



Capítulo 7

CUIDADOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE





CUIDADOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MENTAL HEALTH CARE FOR HEALTHCARE PROFESSIONALS

Sérgio Ferreira Tannús¹

Fransueide Sales de Medeiros²

Érika Lucas Lopes³

Raquel Alves Ribeiro⁴

Vanessa Cristina Bertussi⁵

Danilo de Moraes Milhorim⁶

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses⁷

Amanda Gomes Viana⁸

Brenda Rayssa da Silva Lima⁹

Maria Cristina de Moura-Ferreira¹⁰

1 Enfermagem, Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador PPGAT pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia.

2 Serviço Social, Graduação em Serviço Social

3 Educação Física, Pós-graduação em Educação Física Escolar e Psicomotricidade - FAVENI (2016), Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade de Brasília - UnB (2015), Professora designada do Ensino Superior - Unimontes (2015/atual), Professora efetiva de Educação Física da rede Estadual de Ensino.

4 Fisioterapia, Mestre em saúde da família

5 Enfermagem, Doutorado

6 Enfermagem, Enfermeiro pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Especialização em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal de Uberlândia.

7 Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Mestre em Cuidado em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB (2014), especialista em Saúde Coletiva com concentração em Gestão Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (2010)

8 Enfermagem, Especialista em Enfermagem do Trabalho.

9 Graduação em Psicologia

10 Enfermagem e Obstetrícia, Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem





Resumo: O campo da Saúde do Trabalhador no Brasil possui raízes na Saúde Coletiva, influenciado pelo movimento da Medicina Social latino-americana e significativamente moldado pela experiência operária italiana. Apesar dos inúmeros avanços sócio históricos e políticos deste campo, ainda há muito a melhorar no que diz respeito à assistência aos cuidados na saúde dos trabalhadores. Fato este evidenciado fortemente durante a pandemia da COVID-19 vivenciada pelo mundo nos últimos 3 anos e que deixou fortes resquícios na vida dos trabalhadores da linha de frente do campo da saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Saúde Pública.

Abstract: The field of Workers' Health in Brazil has roots in Public Health, influenced by the Latin American Social Medicine movement and significantly shaped by the Italian workers' experience. Despite the numerous socio-historical and political advances in this field, there is still a lot to improve in terms of health care assistance for workers. This fact was strongly evidenced during the COVID-19 pandemic experienced by the world in the last 3 years and which left strong traces in the lives of frontline health workers.

Keywords: Mental health; Health professionals; Public health.

INTRODUÇÃO

O campo da Saúde do Trabalhador no Brasil possui raízes na Saúde Coletiva, influenciado pelo movimento da Medicina Social latino-americana e significativamente moldado pela experiência operária italiana. Inicialmente, este campo foi marcado pela atuação da Medicina do trabalho e saúde

do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.





ocupacional e, com o advento dos preceitos da Saúde Coletiva em meio aos processos de Reforma Sanitária, teve uma ampliação em sua prática, assim como também em seus conceitos de saúde e doença e nas práticas de atenção à saúde dos trabalhadores (GOMES, VASCONCELLOS, MACHADO, 2018).

Todavia este movimento foi concretizado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste período, o país passava por um grande processo de redemocratização. Junto a este processo, ocorreram alguns movimentos sindicais em busca de melhores condições de trabalho (SATO, LACAZ , BERNARDO, 2006).

Assim a criação do SUS possibilitou maior abertura para criação de debates, construção de órgãos e instituições que atendessem ao público dos trabalhadores. A partir dele, houve a criação do Programa de Saúde do Trabalhador, o qual busca integrar ações de promoção, prevenção e assistência à saúde e também da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), a qual dispõe de serviços de assistência e vigilância em saúde (SATO, LACAZ & BERNARDO, 2006).

É a partir deste olhar que Gomes, Vasconcellos e Machado (2018) define que a saúde do trabalhador pode ser compreendida como: “um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares - técnicos, sociais, políticos, humanos -, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalhos” (p.1964).

Compreendendo a saúde do trabalhador a partir destes aspectos que integram o sujeito em um campo biopsicossocial, os movimentos sociais de debate da época propunham rompimentos com os conhecimentos anteriormente enraizados acerca da saúde e do trabalho.

Engajados em uma mudança na compreensão dos processos de trabalho, assim como também em sua reorganização, a fim de promover uma perspectiva humanizada e emancipadora dentro do campo, para que assim fosse possível olhar para o sujeito de forma ampliada dentro do campo da saúde do trabalhador. Neste sentido, o campo da saúde do trabalhador, a partir da perspectiva da saúde coletiva, busca a partir do social situar o papel do trabalho na compreensão do processo de saúde-doença (SATO, LACAZ, BERNARDO, 2006).





Para auxiliar na construção desse processo de mudança, foram criadas as Unidades de referência em saúde do trabalhador nas redes de atenção à saúde, as quais hoje são conhecidas como Centros de Referência à Saúde do Trabalhador (CEREST's). Estes centros atualmente possuem ações integradas em trabalhos multidisciplinares na promoção, prevenção, assistência e cura na saúde do trabalhador (SATO, LACAZ, BERNARDO, 2006; GOMES, VASCONCELLOS, MACHADO, 2018).

Apesar dos inúmeros avanços sócio históricos e políticos desse campo, ainda há muito a melhorar no que diz respeito à assistência aos cuidados na saúde dos trabalhadores. Fato este evidenciado fortemente durante a pandemia da COVID-19 vivenciada pelo mundo nos últimos 3 anos e que deixou fortes resquícios na vida dos trabalhadores da linha de frente do campo da saúde (BARROSO et al. 2020).

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Procuradoria Geral do Trabalho a saúde mental também envolve assédio moral na qual “é toda e qualquer conduta que caracteriza comportamento abusivo, frequente e intencional, através de atitudes, gestos, palavras ou escritos que possam ferir a integridade física ou psíquica de uma pessoa, vindo a pôr em risco o seu emprego ou degradando o seu ambiente de trabalho.” (p.7, s/d)

A equipe de enfermagem estando na linha de frente do trabalho, sofre direta e constantemente assédio moral afetando saúde mental, como se pode observar em Busnello et al. (2021), um estudo do tipo explanatório sequencial, onde se mostra uma elevada incidência (83,4%) de violência perpetrada contra os trabalhadores de Enfermagem na ESF, sendo os enfermeiros mais expostos ao assédio moral. Em Trindade et al. (2022), um estudo qualitativo, também é possível verificar nos resultados demonstrados que entre os enfermeiros e auxiliares de enfermagem, a probabilidade de sofrer assédio moral no local de trabalho foi 177% e 173% maior, respectivamente, quando comparado ao Agente Comunitário de Saúde (ACS).

As consequências dessa violência aos profissionais de saúde que trabalham em contato direto





com o paciente, com o relacionamento com colegas e o paciente podem trazer agravos de natureza psicológica a saúde do trabalhador. No estudo de Andrade et al. (2015), o assédio moral trouxe alguns distúrbios, principalmente de ordem psicológica, como: febre emocional, medo, tristeza, choro e depressão. Na pesquisa de Sturbelle et al (2019) mostra que após o assédio as atividades passaram a ser mais penosas (93,4%). A saúde mental do trabalhador se desgasta e repercute em avaliações mais negativas acerca do reconhecimento e dos relacionamentos no trabalho (BRUSNELLO et al., 2021).

CONCLUSÃO

A saúde mental precisa ser um debate enfatizado como um grande problema enfrentado atualmente pelos profissionais de saúde. A pandemia só deixou em foco algo que já enfrentávamos. Sendo assim, os profissionais precisam de atenção dentro dos serviços de saúde como acompanhamento psicológico, espaços para escuta, folgas estabelecidas e educação sobre a importância do trabalho em equipe.

Por mais simples e já muita falada, tais medidas simples ainda não são executadas e assim seguimos com a enfermagem e medicina sendo as classes que mais morrem por problemas de saúde mental. Logo, o básico precisa ser executado com urgência.

Conclui-se que, se utilizarmos o básico junto com as estratégias de promoção à saúde aos profissionais de saúde, em especial os que atuam diretamente com os pacientes/clientes / usuários dos serviços de saúde, construiremos uma saúde mental de qualidade, humanizada em suas diferentes dimensões, de escuta terapêutica e de cuidado efetivo e enriquecedor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.G.; et al. Assédio Moral na Atenção Básica Segundo os profissionais de Enfermagem. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13,supl. 1, p. 77-90, 2015. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00031>.





BRUSNELLO, G.F. et al. Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery* 2021;25(4):e20200427. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0427>

PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO da 12ª Região. Cartilha: assédio moral no local de trabalho (impressa). Assédio Moral no Trabalho.

STURBELLE, I.C.S. et al . Workplace violence types in family health, offenders, reactions, and problems experienced. *Rev. Bras. Enferm.*,v. 73, supl. 1, e20190055, 2020. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000800160&lng=pt&nrm=iso>.

TRINDADE, L. de L. et al . Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 35, eAPE039015134, 2022. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100382-&lng=pt&nrm=iso>.

